

Quando a vida corta na carne

Lei visa acolher e prevenir vítimas da automutilação, mal ligado a transtornos mentais, mais comum entre jovens e adolescentes



TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

“Eu fiquei assustada. No começo, não soube nem como reagir e nem ela me explicar o motivo daquelas marcas nos braços e nas pernas, que ficavam escondidas debaixo da roupa. Mas ainda bem que percebi e fomos buscar ajuda”. O relato é de uma mãe que descobriu que a filha, na época com 16 anos, se automutilava. Conhecida também como *cutting*, a prática é definida como uma agressão ao próprio corpo, na tentativa de aliviar uma dor emocional.

No Brasil, é difícil encontrar dados específicos, mas mundialmente, estudos apontam que cerca de 30% dos jovens em idade escolar – faixa etária mais afetada – se automutilam. Com o objetivo de criar uma rede de proteção e conscientizar sobre o tema, o Senado aprovou o projeto de lei 1.902/2019 que institui a política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio que, agora, aguarda sanção presidencial.

Para especialistas, a medida é extremamente bem-vinda, mas precisa ter amplitude e garantir capacitação dos envolvidos.

PROJETO

De autoria do ex-deputado e atual ministro da Cidadania, Osmar Terra, a proposta define medidas como a



A personagem Dra. Carolina Alencar, da atriz Marjorie Estiano, na série Sob Pressão, é vítima da automutilação

ACOLHIMENTO

Esconder os cortes é comum e a descoberta pela família não é fácil. Mas o acolhimento é fundamental. “Acolher é importante para que a pessoa não tenha a sensação de que não tem jeito. Sempre digo

implantação de um número telefônico gratuito para que as pessoas possam ligar para conversar, nos moldes do Centro de Valorização da Vida (CVV - 188).

Além disso, o projeto também prevê que hospitais, postos de saúde e escolas sejam obrigados a informar

que é importante a família agir como se encontrasse o filho em uma crise de choro. Oferecendo carinho, ouvidos e oferecendo ajuda, inclusive, profissional. Assim, ele se sente acolhido, entende

às autoridades sanitárias os casos suspeitos ou confirmados de automutilação. Caso haja o envolvimento de crianças e adolescentes, o Conselho Tutelar deverá ser acionado.

“É fundamental que a gente consiga ter noção do problema, por isso, é importan-

te a questão da notificação. Esses dados irão colaborar com as políticas públicas”, afirma a psiquiatra Jackeline Giusti. E mais do que isso, é importante mostrar que existe saída. Com tratamento é possível vencer essas barreiras e ter uma vida saudável.

te a questão da notificação. Esses dados irão colaborar com as políticas públicas”, afirma a psiquiatra Jackeline Giusti, avaliatriz Karen Scavacini, psicóloga e diretora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio.

Por outro lado, a psicóloga, que também é da Associação Brasileira de Estu-

CONVERSAR

O projeto ainda aguarda sanção, mas o Centro de Valorização da Vida (CVV) é um serviço em que voluntários escutam pessoas em sofrimento, como forma de prevenção ao suicídio. Caso você precise conversar, o número do CVV é o 188. A ligação é gratuita. O serviço também atende por email e chat que podem ser acessados pelo site <https://www.cvv.org.br/>

dos e Prevenção de Suicídio, aponta como fundamental capacitar e qualificar as pessoas responsáveis pelas primeiras abordagens e da notificação para que não exponham os envolvidos, piorando os casos.

“Também é preciso pensar o que será oferecido, a partir da identificação, com a pessoa que está passando pelo problema e a sua família. Eles terão atendimento psicológico garantido? Vão ser atendidos no Caps?”, questiona.

Até porque, como explica Jackeline Giusti, psiquiatra da Infância e Adolescência do Serviço de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), a automutilação acontece por conta de um sofrimento anterior e exige que a sociedade debata um tema mais amplo, que é a

questão da saúde mental dos jovens.

“A automutilação pode estar associada a quadros de ansiedade e depressão e são casos que vêm aumentando”, avalia Jackeline que estuda o tema desde 2005. Para ela, é preciso entender o assunto dentro da questão da saúde mental. “Não existe automutilação sem sofrimento anterior”. Caso aconteça, será uma experimentação, um episódio único.

CAUSAS

Para as especialistas são vários os motivos que levam os jovens a sofrerem mais. Além das características inerentes à idade, como a imaturidade e o imediatismo, eles não estão conseguindo lidar com as frustrações. Além disso, com a internet, tudo fica amplificado.

“As fofocas, a exposição, tudo é muito grande. Se você erra, está tudo na rede. Fora isso, as redes sociais podem dar a impressão que a vida dos outros é sempre linda e perfeita, causando frustração”, enumera Jackeline. Para piorar, os jovens passam cada vez mais tempo conectados.

Aproximar as famílias, capacitar as escolas e ter políticas públicas eficientes são questões apontadas como necessárias para melhorar o cenário.

CMDCA de Peruíbe abre processo seletivo

DOGI SANTOS

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Peruíbe está com inscrições abertas até o dia 2 de maio para o processo de escolha dos membros do Conselho Tutelar no exercício de 2020 a 2024.

Os membros do Conselho Tutelar de Peruíbe serão escolhidos mediante vo-

tos dos eleitores do Município no dia 6 de outubro de 2019, e a posse dos eleitos e suplentes será no dia 10 de janeiro de 2020 para a gestão 2020/2024.

QUESITOS

Os interessados devem ter 21 anos e comprovar residência na Cidade há pelo menos dois anos. No site da Prefeitura há acesso ao mo-

delo de Requerimento para efetuar a inscrição, onde consta todas as condições e exigências para participação na eleição.

O Requerimento deve ser impresso em duas vias, uma das quais será devolvida como protocolo da inscrição, que deve ser efetuada pessoalmente na sede do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, até o dia 2 de maio. O endereço é Avenida São João, 664, Centro, e o horário de atendimento é das 9h às 12h e das 13h às 17h.

Simpósio sobre Direito em Santos

DA REDAÇÃO

A Associação dos Advogados de São Paulo (AASP) realiza amanhã, em Santos, seu 17º simpósio. O evento reunirá juristas renomados, advogados, professores e estudantes. O tema é O Direito em Reforma.

Serão dois painéis na parte da manhã. O primeiro sobre reforma legislativa e governabilidade. Já o segundo abordará a Justiça do Trabalho e a refor-

ma trabalhista.

Depois do almoço, haverá análise do novo Código de Processo Civil e novo Código Comercial. Por fim, será debatido o Projeto de Lei Anticrime.

Participarão das palestras nomes como o do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Santos, Rodrigo Julião, do desembargador Francisco Jorge Ferreira Neto e o jurista e deputado federal

Luiz Flávio Gomes (PSB).

Segundo os organizadores, o simpósio é uma boa oportunidade para estudantes terem contato com importantes juristas e aprofundarem-se em temas que podem servir como trabalhos de conclusão de curso (TCCs) em suas faculdades.

O EVENTO SERÁ REALIZADO HOJE, DAS 9 ÀS 17 HORAS, NO BOURBON HOTEL, NA AVENIDA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 42, NO GONZAGA, EM SANTOS.